

EXPECTATIVA DOS ALUNOS E A GRADE CURRICULAR: Uma Análise a partir das Percepções dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFF de Volta Redonda

Isabela da Silva Nascimento
isabelanascimento@id.uff.br
UFF

José Cláudio Garcia Damaso
joseclaudio@id.uff.br
UFF

Rayla dos Santos Oliveira Dias
raylaoliveira@id.uff.br
UFF

Resumo: Este trabalho analisou as percepções dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense, campus Volta Redonda, buscando relacionar suas expectativas com a grade curricular vigente. A pesquisa caracteriza-se pelo modelo de pesquisa descritiva e bibliográfica, que possibilitou a seleção e análise de livros, artigos científicos e documentos institucionais relevantes. Em seguida, foi conduzida uma investigação de abordagem quali-quantitativa, com aplicação de um questionário composto por 15 perguntas objetivas, elaborado na plataforma Google Forms e direcionado a alunos do 7º e 8º períodos, além de egressos com até 12 meses de formação. A amostra foi composta por 60 respondentes, e os resultados apontaram tanto para afinidades quanto para divergências entre a importância atribuída às disciplinas e as percepções dos alunos, revelando uma distinção entre as disciplinas consideradas mais importantes para a formação e aquelas com as quais os alunos demonstraram maior afinidade, indicando diferenças relevantes na percepção dos estudantes em relação à estrutura curricular. Tais resultados indicam que as escolhas e percepções dos respondentes são influenciadas por múltiplos fatores, os quais nem sempre se apresentam de forma linear ou uniforme.

Palavras Chave: Formação - Percepção - Disciplinas - Grade Curricular - Ciências Contábeis

1. INTRODUÇÃO

A estrutura curricular dos cursos de graduação tem uma importância significativa na formação dos estudantes, pois desempenha um papel crucial na construção do conhecimento necessário para o exercício profissional (CARMO, 2024). No que se refere o curso de Ciências Contábeis, essa estrutura busca preparar os alunos para lidar com um cenário dinâmico e em constante evolução, especialmente em relação às demandas do mercado e às mudanças nas normas contábeis nacionais e internacionais (SILVA, 2014). Contudo, apesar da grade curricular ser elaborada com base em diretrizes e regulamentações educacionais, nem sempre ela reflete as preferências e expectativas dos alunos, o que levanta questões sobre o equilíbrio entre as necessidades acadêmicas e as inclinações pessoais dos discentes (ARAÚJO, 2020).

Nesse contexto, é fundamental analisar a percepção dos alunos diante das disciplinas que compõem o curso, pois esse fator pode influenciar diretamente o desempenho acadêmico e até mesmo a satisfação com a formação recebida (DUARTE, 2021). A importância das disciplinas pode ser avaliada sob diferentes aspectos, como sua aplicabilidade prática no mercado de trabalho, a relevância teórica dentro do campo contábil e a conexão com as expectativas profissionais dos alunos. Assim, identificar como os discentes valorizam essas disciplinas e se existe uma discrepância entre o que é oferecido e suas preferências pessoais é uma questão que merece atenção (RODRIGUES, 2013).

Dessa forma, Fernandes (2020) destaca que as instituições de ensino devem adaptar seus modelos pedagógicos de forma a privilegiar os métodos de aprendizado centrados no aluno, de modo que os profissionais formados estejam aptos a prosperar em uma sociedade que está diretamente conectada às mudanças constantes no ambiente contábil. De maneira semelhante, Souza (2022) argumenta que o ensino universitário não deve se restringir à mera transmissão de conhecimento. Em vez disso, destaca que o foco deve ser o desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, preparando-os de forma mais eficaz para atender às exigências do mercado de trabalho e, assim, capacitá-los para enfrentar os desafios inerentes à profissão contábil (SOUZA, 2022).

No Brasil, os cursos de Ciências Contábeis seguem orientações gerais estabelecidas pelo Ministério da Educação, que definem as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da graduação. No entanto, há uma flexibilidade considerável na forma como as instituições de ensino superior organizam suas grades curriculares, o que permite ajustes para melhor atender às necessidades locais e às características dos seus alunos (LOBO; PURIFICAÇÃO, 2023). Assim, essa pesquisa pode contribuir para uma reflexão sobre possíveis melhorias no curso de Ciências Contábeis, com vistas a aproximar ainda mais o conteúdo programático das expectativas dos discentes e das demandas do mercado de trabalho.

Considerando a relevância das disciplinas ofertadas na grade curricular e a forma como os alunos percebem sua importância dentro da formação profissional, o problema de pesquisa está centrado na possível divergência entre a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis, para tal adotou-se como estudo a Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda (UFF-VR), e as percepções dos alunos sobre a relevância das disciplinas oferecidas. Embora a grade curricular seja pautada nas diretrizes do Ministério da Educação, que definem competências e habilidades essenciais, não está claro se os alunos veem as disciplinas obrigatórias como fundamentais para sua formação, ou se atribuem maior relevância a outras que não possuem o mesmo peso no currículo. Assim, tem-se a seguinte questão: De que forma as disciplinas da grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFF-VR se alinham às expectativas dos alunos, quanto à sua relevância para a sua formação? Esse estudo, portanto, tem como objetivo geral identificar a percepção dos alunos de Ciências



Contábeis da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda (UFF-VR) quanto à relevância das disciplinas disponíveis na grade curricular em sua formação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ENSINO DA CONTABILIDADE

Estudar a trajetória histórica do ensino da Contabilidade ao longo das diversas épocas é prestar uma contribuição à classe contábil, permitindo que o presente dialogue com o passado e estimule reflexões sobre o futuro. O ensino da Contabilidade, como o conhecemos hoje, não é algo recente. Pelo contrário, é resultado de um longo processo evolutivo, marcado por fases distintas e significativas. As bases para o ensino comercial e contábil no Brasil foram plantadas no século XIX, com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808 e a criação oficial das Aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. No século XX, o ensino da Contabilidade expandiu-se, abrangendo cursos técnicos, a formação em nível superior e a Pós-Graduação Stricto Sensu (SOARES, 2021).

Nesse contexto, Peleias et al. (2007) destacam que o desenvolvimento do ensino contábil no Brasil acompanhou transformações econômicas, sociais e institucionais relevantes, como a organização do ensino comercial, a profissionalização da área e a criação de normas para formação técnica e superior. Já Romanowski e Bertoni (2014) observam que os primeiros cursos superiores de Ciências Contábeis surgiram de forma regionalizada, enfrentando desafios estruturais e institucionais, e só posteriormente se consolidaram como uma carreira com identidade própria. Essas contribuições ajudam a contextualizar a evolução da estrutura curricular atual, cuja consolidação esteve diretamente relacionada às mudanças legais e institucionais ocorridas ao longo do século XX.

Por meio do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, foi instituído o Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais, que conferia o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais, além do título de Doutor em Ciências Contábeis e Atuariais àqueles que, após um período mínimo de dois anos após a graduação, apresentassem e defendessem uma tese original e de relevância excepcional (defesa direta de tese). Esse Decreto-Lei determinava que o curso teria duração de quatro anos, com disciplinas organizadas por séries, conforme descrito a seguir:

A primeira série incluía: Análise Matemática; Estatística Geral e Aplicada; Contabilidade Geral; Ciências da Administração; e Economia Política. A segunda série abrangia: Matemática Financeira; Ciências das Finanças; Estatística Matemática e Demográfica; Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola; e Instituição de Direito Público. A terceira série contava com: Matemática Atuarial; Organização e Contabilidade Bancária; Finanças das Empresas; Técnica Comercial; e Instituições de Direito Civil e Comercial. Por fim, a quarta série incluía: Organização e Contabilidade de Seguros; Contabilidade Pública; Revisões e Perícia Contábil; Instituições de Direito Social; Legislação Tributária e Fiscal; e Prática de Processo Civil e Comercial (LOBO; PURIFICAÇÃO, 2023).

Na década de 1940, mais precisamente em 26 de janeiro de 1946, o Decreto-Lei Estadual nº 15.601 resultou na criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP), que passou a oferecer dois cursos distintos: a) Bacharelado em Ciências Econômicas; e b) Bacharelado em Ciências Contábeis e Atuariais. Mais adiante, em 31 de julho de 1951, a Lei nº 1.401 foi sancionada, permitindo o curso de Ciências Contábeis e Atuariais (CARVALHO, 2017).

Nos anos 1960, o Ensino Superior no Brasil passou por alterações substanciais que impactaram diretamente o Curso de Ciências Contábeis. Essas mudanças decorreram da

Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e instituiu o Conselho Federal de Educação (CFE). Com a Resolução de 8 de fevereiro de 1963, o Conselho fixou o currículo mínimo para os cursos de Ciências Contábeis, Atuariais e Econômicas (PIMENTEL, 2020). O currículo para o Curso de Ciências Contábeis foi estruturado da seguinte forma: I) Ciclo básico: Matemática; Estatística; Direito; Economia; II) Ciclo profissionalizante: Contabilidade Geral; Contabilidade Comercial; III) Contabilidade de Custos; Auditoria e Análise de Balanço; Técnica Comercial; Administração; Direito Tributário.

Embora o currículo mínimo fosse composto por disciplinas obrigatórias, as instituições mantinham flexibilidade para incluir matérias complementares, alinhadas às demandas do mercado e ao perfil do profissional que desejavam formar. O tempo de duração do curso também poderia ser ajustado por cada instituição, desde que respeitadas a carga horária anual mínima de 772 horas e a total de 2.700 horas (BRASIL, 2004).

A formação acadêmica no curso de Ciências Contábeis deve se alinhar cada vez mais às expectativas dos alunos, visto que as escolhas acadêmicas e a motivação têm impacto direto no desempenho. A compreensão de como esses fatores influenciam a trajetória dos estudantes é crucial para ajustar o currículo e as metodologias de ensino, garantindo um aprendizado mais efetivo.

2.2 EXPECTATIVAS DOS DISCENTES E EMPREGABILIDADE

No âmbito do ensino superior, diversos fatores psicossociais, como motivação acadêmica, satisfação com o curso e a autoeficácia dos alunos, são determinantes para o desempenho acadêmico. Conforme Ribeiro et al. (2022), a relação entre esses fatores revela como eles influenciam diretamente a escolha das disciplinas, o engajamento e, por consequência, o sucesso acadêmico. Entender tais aspectos possibilita que as instituições de ensino adaptem suas estratégias pedagógicas, criando ambientes mais estimulantes e alinhados às expectativas dos estudantes.

Os desejos e preferências dos alunos no curso de Ciências Contábeis são fundamentais para a construção de um processo de aprendizagem significativo e para o desenvolvimento de uma trajetória acadêmica alinhada às suas expectativas e aptidões. Cada estudante traz uma bagagem de interesses específicos, que pode influenciar sua escolha por determinadas disciplinas e áreas de atuação no campo contábil. Segundo estudos recentes, a motivação e o engajamento são diretamente impactados pelo alinhamento entre as expectativas individuais e o conteúdo acadêmico oferecido (ABBAS, 2020).

Por exemplo, muitos estudantes apresentam maior afinidade com disciplinas práticas, como Laboratório Contábil, ou com temas específicos, como gestão financeira ou análise de dados. Essa identificação inicial pode orientar a trajetória acadêmica e até profissional dos alunos. Em um estudo realizado em instituições de ensino superior, foi observado que as disciplinas relacionadas à área específica da Contabilidade são frequentemente apontadas como as preferidas pelos estudantes, influenciando positivamente seu desempenho acadêmico (MOLETA et al., 2017).

Além disso, fatores como o interesse natural dos alunos pelas disciplinas e o ambiente de ensino, incluindo os métodos aplicados pelos professores, desempenham um papel decisivo na escolha dos estudantes. Identificar essas tendências permite que as instituições ajustem sua oferta de conteúdos e metodologias, facilitando a formação de profissionais mais capacitados e alinhados às demandas do mercado (PEDERSINI, 2023).

Dessa forma, compreender as percepções dos alunos facilita o ajuste de estratégias pedagógicas e contribui para a formação de profissionais qualificados. A conexão entre essas percepções e as competências exigidas pela profissão resulta em um desempenho acadêmico mais eficaz, refletindo também na preparação para o mercado de trabalho. Nesse contexto, a



empregabilidade surge como um fator determinante, pois está diretamente relacionada à capacidade de adaptação às exigências do mercado.

Em relação à modalidade de ensino e sua relação com a empregabilidade, surgem vários pontos de análise. Estudos internacionais na área contábil, por exemplo, têm explorado as percepções de empregadores em relação à educação presencial e à distância. Contudo, ainda não há consenso sobre os resultados que orientam as decisões de contratação. Dentre os motivos que levam à recepção menos positiva de candidatos formados na modalidade a distância, destacam-se preocupações relacionadas à interação limitada, ao possível comprometimento acadêmico, à associação com instituições de menor rigor e à credibilidade reduzida dos cursos não presenciais (ALMEIDA, 2021).

Essas divergências nos resultados refletem as complexidades envolvidas na avaliação da formação acadêmica no contexto profissional. Embora as instituições de ensino e suas modalidades tenham um impacto inicial na empregabilidade, o desenvolvimento de competências específicas, a adaptação às demandas do mercado e as experiências práticas acumuladas ao longo da carreira continuam sendo fatores determinantes para a inserção e o sucesso no mercado de trabalho.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo, optou-se pelo modelo de pesquisa descritiva, conforme a abordagem de Gil (2000, p.45), que destaca que a pesquisa descritiva tem como objetivo propiciar uma melhor compreensão do problema. Além disso, devido à natureza do trabalho, optou-se por adotar um modelo bibliográfico (LAKATOS; MARCONI, 2007). A partir da revisão bibliográfica, foi possível delinear um levantamento de dados empíricos com a finalidade de obter informações sobre as percepções dos alunos de Ciências Contábeis da UFF, considerando os fatores que influenciaram sua trajetória acadêmica e a importância atribuída às disciplinas da grade curricular.

Nesse sentido, a pesquisa seguiu a abordagem quali-quantitativa e utilizou-se de métodos estatísticos para garantir uma análise objetiva e robusta dos dados (MANZATO; SANTOS, 2012). Para possibilitar uma análise quantitativa, foi realizado um levantamento de dados por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas, que foi desenvolvido na plataforma Google Forms. O processo de definição do rol de perguntas necessárias iniciou com uma análise cuidadosa da questão central do trabalho, que visava entender as percepções dos alunos e os fatores que influenciaram sua percepção sobre a formação contábil. As perguntas foram formuladas com base em três áreas principais: identificação demográfica, avaliação das disciplinas e influência do mercado de trabalho.

A amostra foi composta por alunos a partir do 7º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense, considerando a provável data de defesa deste TCC, e por egressos recém-formados. A escolha dos alunos a partir do 7º período se deu pela razão de que estes já cursaram a maioria das disciplinas do curso e, portanto, possuem uma percepção consolidada sobre as disciplinas e sua importância para a formação acadêmica e profissional.

Além disso, foram incluídos egressos que concluíram o curso há até 12 meses antes da coleta dos dados, critério adotado para assegurar que seu conhecimento prático sobre as disciplinas e o mercado de trabalho estivesse atualizado, sobretudo considerando as frequentes alterações nas legislações e regulamentações contábeis, que demandam constante atualização profissional. Dessa forma, buscou-se garantir que a amostra fosse composta por participantes com uma visão ampla e crítica sobre a grade curricular e sua relação com a atuação profissional na área contábil. O link foi enviado para os e-mails dos potenciais respondentes, quais sejam, alunos e egressos, com um prazo de 36 dias para o preenchimento, de 06/03/2025 até 10/04/2025. O questionário foi respondido por 60 participantes, entre alunos a partir do 7º período e egressos, representando uma amostra significativa para a

análise proposta. A interpretação dos resultados foi realizada utilizando ferramentas adequadas, com o objetivo de garantir uma análise precisa e objetiva das informações obtidas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 RESULTADOS DESCRITIVOS

A Tabela 1 mostra a distribuição dos respondentes por faixa etária. Ao final da tabela, observa-se o total de 60 respondentes.

Tabela 1: Faixa etária dos respondentes.

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
18 a 24 anos	20	33,33%
25 a 34 anos	34	56,67%
35 a 44 anos	5	8,33%
45 a 54 anos	0	0,00%
55 anos ou mais	1	1,67%
Total	60	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A Tabela 1 mostra que a maior parte dos respondentes se encontra na faixa etária de 25 a 34 anos, representando 56,67% da amostra. Em seguida, destacam-se os respondentes com idades entre 18 e 24 anos, que correspondem a 33,33%. As demais faixas etárias tiveram representatividade bem menor, sendo que a faixa de 45 a 54 anos não teve nenhum respondente. Outro aspecto analisado foi a formação técnica em Contabilidade antes de ingressarem no curso superior. Observa-se que a maioria dos respondentes (78,33%) não possui formação técnica na área, enquanto 21,67% indicaram já ter concluído esse tipo de formação. Esse dado evidencia que parte significativa dos respondentes teve seu primeiro contato com a Contabilidade diretamente na graduação.

Mais um aspecto levantado foi a situação acadêmica atual dos respondentes da pesquisa. Observa-se que a maior parte dos respondentes são egressos, com 60% da amostra. Em seguida, aparecem os estudantes do 8º período, representando 21,67%, e os do 7º período, com 18,33%. Essa distribuição mostra que a pesquisa alcançou, em sua maioria, egressos, o que pode indicar uma visão mais experiente sobre a área contábil.

Outro item investigado procurou identificar os fatores que motivaram a escolha pelo curso de Ciências Contábeis. O Gráfico 1 apresenta os resultados.

Gráfico 1: Distribuição das motivações para a escolha do curso

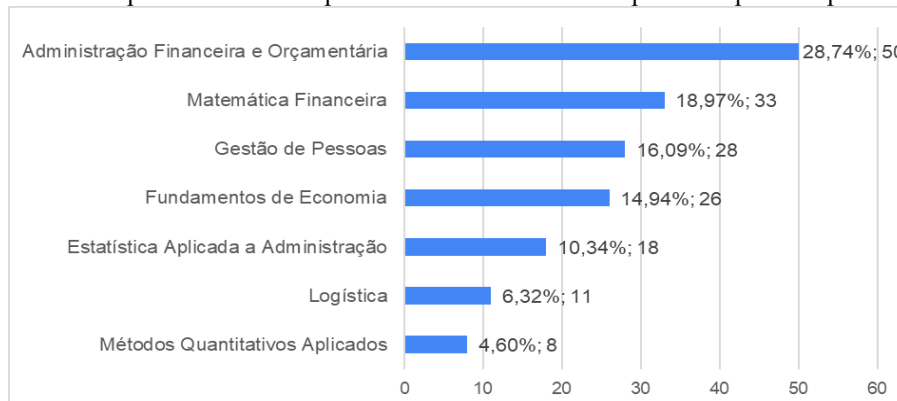


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Pode-se perceber que o motivo mais citado para a escolha do curso foi "Interesse em trabalhar na área contábil", com 36,67% das respostas. Esses dados indicam que os principais fatores que influenciaram a escolha pelo curso de Ciências Contábeis estão relacionados ao interesse na área de finanças, seguido por aspectos ligados à empregabilidade e à carreira pública. Já a influência de terceiros, como familiares e

amigos, e a experiência prévia por meio de curso técnico na área tiveram um impacto consideravelmente menor, conforme apontado pelos percentuais mais baixos. Analisou-se ainda, quais disciplinas oferecidas por outros departamentos os respondentes julgam importantes para sua formação em Ciências Contábeis. O Gráfico 2 apresenta as disciplinas, apresenta os resultados.

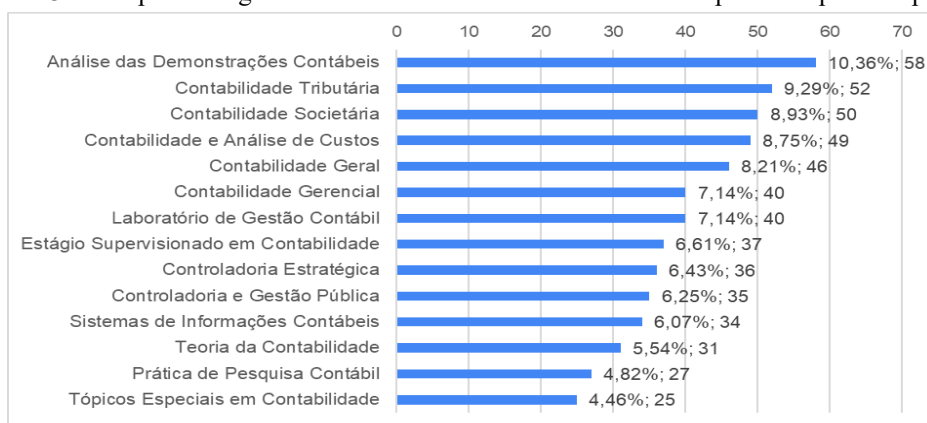
Gráfico 2: Disciplinas de outros departamentos consideradas importantes pelos respondentes



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Os dados mostram que as disciplinas mais escolhidas foram Administração Financeira e Orçamentária (28,74%), Matemática Financeira (18,97%) e Gestão de Pessoas (16,09%), evidenciando o foco dos alunos em gestão e finanças. Por outro lado, as disciplinas com menor número de escolhas foram Logística (6,32%) e Métodos Quantitativos Aplicados (4,60%), o que sinaliza que conteúdos mais técnicos ou voltados à logística são menos prioritários na formação contábil. De forma geral, os alunos priorizam disciplinas relacionadas à gestão financeira, economia e administração de pessoas, enquanto as áreas mais técnicas e quantitativas são vistas como menos relevantes para sua formação contábil. Também foi investigado quais disciplinas da grade de Ciências Contábeis os alunos julgam mais importantes para sua formação. O Gráfico 3 apresenta os resultados.

Gráfico 3: Disciplinas da grade de Ciências Contábeis consideradas importantes pelos respondentes

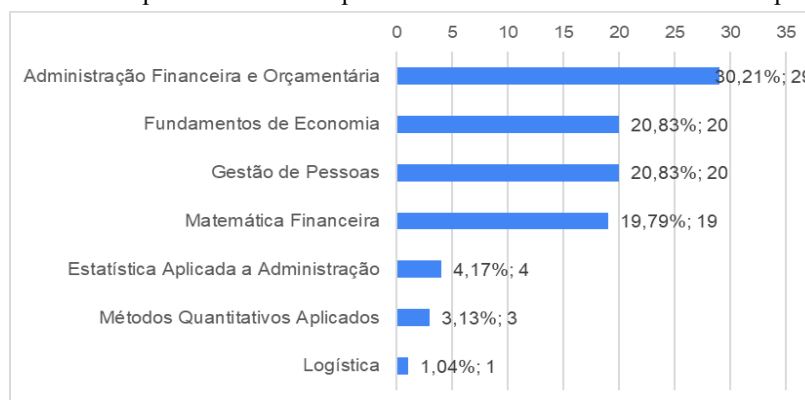


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Analisando as respostas, percebe-se que três disciplinas se destacam: Análise das Demonstrações Contábeis (10,36%), Contabilidade Tributária (9,29%) e Contabilidade Societária (8,93%). Esses resultados mostram que os discentes atribuem mais importância a conteúdos práticos e diretamente aplicáveis, especialmente aqueles ligados à análise de demonstrações e aos aspectos tributários e societários, enquanto disciplinas mais teóricas ou de pesquisa, embora importantes para a formação acadêmica, são vistas

como menos relevantes pelos respondentes. Outro ponto avaliado foi em quais disciplinas oferecidas por outros departamentos os estudantes mais sentiram afinidade. O Gráfico 4 apresenta a frequência com que cada disciplina foi escolhida.

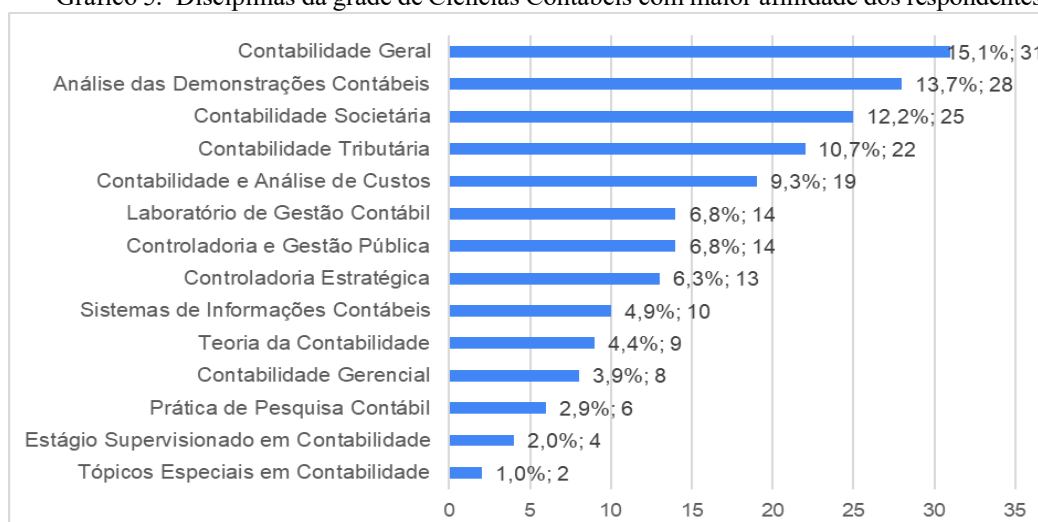
Gráfico 4: Disciplinas de outros departamentos com maior afinidade dos respondentes



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Com base nos dados apresentados, percebe-se que Administração Financeira e Orçamentária lidera as preferências, com 30,21% das respostas. Em seguida, aparecem empatadas Fundamentos de Economia e Gestão de Pessoas, com 20,83% cada, e logo depois Matemática Financeira (19,79%). Esses resultados mostram que os respondentes têm mais afinidade com disciplinas que estão mais próximas da aplicação prática e das áreas de gestão, enquanto as mais técnicas ou ligadas a outras áreas da administração são vistas com menor relevância. Além disso, foi investigado quais disciplinas os alunos mais sentem afinidade conforme Gráfico 5.

Gráfico 5: Disciplinas da grade de Ciências Contábeis com maior afinidade dos respondentes

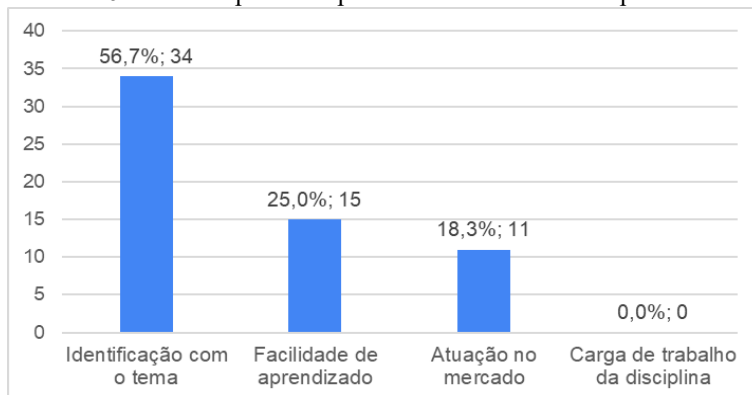


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Ao analisar o gráfico, as disciplinas com maior afinidade dos alunos foram Contabilidade Geral (15,1%), Análise das Demonstrações Contábeis (13,7%) e Contabilidade Societária (12,2%). Essas disciplinas são essenciais para a formação prática dos alunos e refletem seu maior interesse por conteúdos diretamente aplicáveis ao mercado de trabalho. Os resultados indicam que conteúdos mais voltados à pesquisa despertam menos interesse entre os respondentes. Essa análise mostra que os alunos valorizam predominantemente disciplinas centrais e práticas da contabilidade, enquanto conteúdos mais teóricos e complementares recebem menos atenção.

Mais um item investigado foi entender qual fator mais influencia a escolha de uma disciplina por afinidade, segundo a percepção dos discentes. O Gráfico 6, diferente das questões anteriores, apresenta apenas uma resposta por participante, possibilitando identificar o fator mais relevante na decisão dos respondentes.

Gráfico 6: Fatores apontados pelos discentes na escolha por afinidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

O gráfico mostra que a maioria dos alunos escolhe as disciplinas por identificação com o tema (56,7%). Em seguida, aparecem a facilidade de aprendizado (25%) e a atuação no mercado (18,3%). A carga de trabalho da disciplina não foi apontada por nenhum respondente, mostrando que esse fator não influencia na escolha. De forma geral, os dados indicam que o interesse pelo conteúdo é o principal motivo para a afinidade dos estudantes com as disciplinas.

Outra questão abordada buscou identificar se os alunos acreditam que o mercado de trabalho influenciou diretamente a escolha do curso, os resultados revelaram que a maioria dos discentes (68,3%, ou 41 respondentes) acredita que o mercado de trabalho influenciou diretamente a escolha do curso. Já 31,7% (19 respondentes) afirmaram que o mercado não teve impacto na decisão. Esses dados indicam que, para a maior parte dos respondentes, as oportunidades profissionais desempenham um papel importante na escolha do curso, enquanto uma parcela menor dos respondentes não atribui esse tipo de influência à sua decisão.

Também foi investigado se os alunos estão atualmente trabalhando na área contábil. Observa-se que a maioria dos discentes (61,7%, ou 37 respondentes) está atualmente trabalhando na área contábil. Por outro lado, 38,3% (23 respondentes) afirmaram que não estão atuando na área. Esses dados indicam que mais da metade dos respondentes já estão empregados no campo contábil, enquanto uma parte considerável ainda não está inserida profissionalmente na área. Abordou-se ainda, se os alunos pretendem continuar seus estudos na área de Ciências Contábeis após concluir o curso. A Tabela 2 a seguir apresenta as respectivas respostas. Na primeira coluna, podemos observar o campo Resposta, seguida do campo Quantidade e, por fim, o Percentual, que mostra a proporção de cada resposta em relação ao total. Ao final da tabela, observa-se o total de 60 respondentes.

Tabela 2: Planejamento de continuidade dos estudos na área de Ciências Contábeis.

Resposta	Quantidade	Percentual
Sim, pretendo fazer pós-graduação	45	75%
Não, não pretendo continuar estudando na área	15	25%
Total	60	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

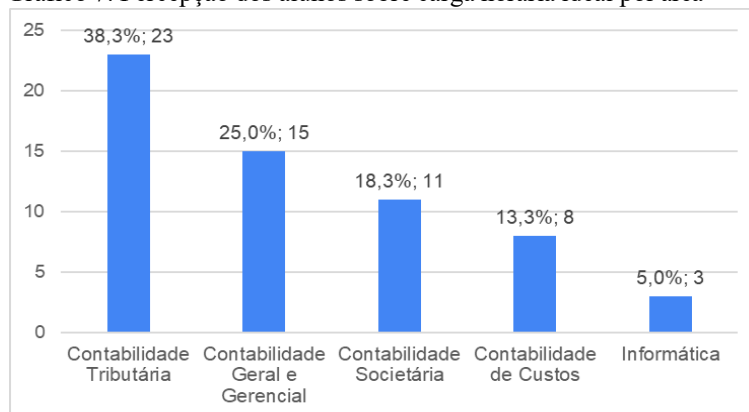
A análise da tabela mostra que a maioria dos alunos pretende continuar seus estudos na área de Ciências Contábeis após concluir o curso. Esses dados indicam que a

maior parte dos participantes demonstra interesse em se especializar ainda mais, buscando aprimorar seus conhecimentos e fortalecer sua formação acadêmica e profissional.

Outro ponto avaliado foi se os respondentes pretendem realizar concurso público, e os resultados revelaram que a maioria dos respondentes demonstrou interesse em seguir carreira pública, 47 respondentes (78,3%) que afirmaram ter a intenção de realizar concurso público. Por outro lado, 13 respondentes (21,7%) indicaram que não têm essa pretensão. Esses dados sugerem que a estabilidade e os benefícios oferecidos por cargos públicos ainda são atrativos para grande parte dos alunos da área contábil.

A pesquisa também buscou verificar se os alunos se sentem preparados para atuar no mercado de trabalho com base no conteúdo aprendido durante o curso, e a partir dos resultados obtidos, 43 respondentes (71,7%) afirmaram que se sentem preparados para atuar no mercado de trabalho com o conteúdo aprendido no curso, enquanto 17 respondentes (28,3%) disseram que não se sentem prontos. Esse resultado mostra que a maioria dos alunos acredita que o curso foi suficiente para prepará-los para a profissão, enquanto uma parte ainda sente que precisa de mais conhecimento ou experiência para se sentir totalmente preparado. Por fim, buscou-se identificar qual área os alunos julgavam necessitar de maior carga horária na grade curricular. O Gráfico 7 apresenta os resultados.

Gráfico 7: Percepção dos alunos sobre carga horária ideal por área



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Ao observar os resultados, verifica-se que Contabilidade Tributária foi a área mais apontada, com 23 respondentes (38,3%). Esses dados mostram que os estudantes desejam aumentar a carga horária em disciplinas básicas e estratégicas da contabilidade, especialmente tributária e gerencial, ao passo que as áreas de custos e de suporte tecnológico, como informática, são consideradas menos prioritárias.

Ao analisar de forma integral os dados obtidos com o questionário, é possível observar certa coerência entre diversas respostas, mas também surgem pontos de contraste que merecem destaque. Tais incoerências não invalidam os resultados, mas ajudam a enriquecer a compreensão do perfil e das percepções dos respondentes.

Observou-se, no entanto, certa divergência entre o interesse dos alunos e sua inserção efetiva no mercado de trabalho. Segundo os dados da pesquisa, 61,7% dos respondentes estão atuando na área contábil, enquanto 38,3% ainda não estão inseridos profissionalmente, apesar de 71,7% afirmarem sentir-se preparados para o mercado e 75% manifestarem a intenção de cursar uma pós-graduação. Isso indica que, embora haja uma percepção positiva em relação à formação, parte significativa dos alunos ainda enfrenta desafios na transição para o ambiente profissional.

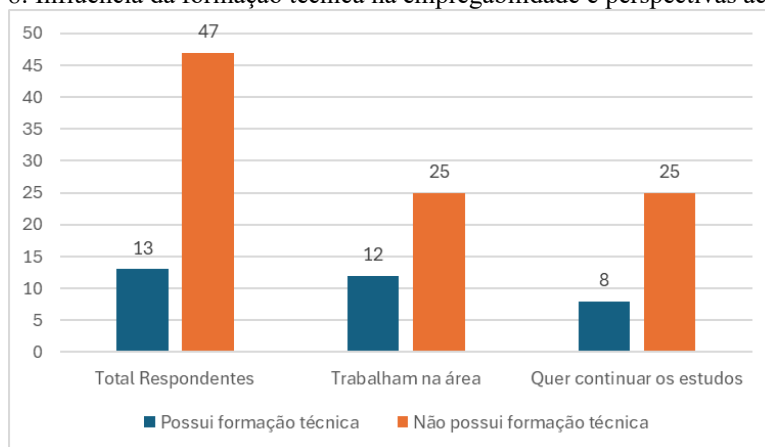
Cabe destacar ainda, que fatores como a faixa etária e o estágio no curso impactam na percepção de preparo e na experiência profissional, demonstrando a

complexidade do processo de formação dos alunos. Entre os egressos, 23 afirmaram sentir-se preparados (63,9%) e, desses, 19 já atuam na área contábil (82,6%). No 8º período, 5 dos 11 estudantes que se sentem preparados estão empregados (45,5%), e no 7º período, 2 dos 9 (22,2%). Em relação à faixa etária, os dados do Gráfico 17 mostram que entre os participantes de 25 a 34 anos, 73,5% (25 de 34) se consideram preparados, e 18 desses já trabalham na área, reforçando que tanto o avanço no curso quanto a maturidade contribuem para a construção da autoconfiança profissional.

4.2 RESULTADOS CORRELACIONADOS

Esta seção analisa os dados de forma correlacionadas, conforme apresentado no Gráfico 8 apresenta o número total de respondentes, a quantidade que trabalha na área técnica e a quantidade que deseja continuar os estudos. Cada agrupamento de colunas representa um dos grupos.

Gráfico 8: Influência da formação técnica na empregabilidade e perspectivas acadêmicas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A análise dos dados permite observar uma correlação significativa entre a formação técnica, a atuação profissional na área e o interesse em continuar os estudos. Entre os respondentes que possuem formação técnica, 92,3% estão inseridos no mercado de trabalho na área contábil, esse percentual corresponde a 12 dos 13 participantes com formação técnica. Em contrapartida, entre aqueles que não possuem essa formação, apenas 53,2% atuam na área, o que equivale a 25 de um total de 47 respondentes. Essa diferença de 39,1 pontos percentuais indica que a formação técnica está fortemente associada à inserção e permanência no campo profissional específico.

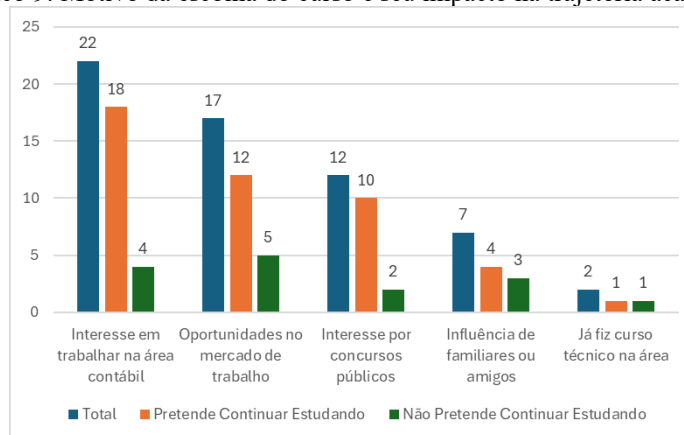
Em relação à continuidade dos estudos, também é possível identificar uma diferença considerável entre os dois grupos. Entre os que possuem formação técnica e já trabalham no setor, 66,7% declaram interesse em seguir estudando, ou seja, 8 de 12 participantes. Já entre os que não possuem formação técnica, mas atuam na área, esse percentual é de 100%, correspondendo a 25 de 25 respondentes. Embora a diferença aqui seja de 33,3 pontos percentuais, ela reforça a ideia de que a formação técnica pode atuar como um estímulo à educação continuada, possivelmente por despertar maior consciência sobre a importância da qualificação para o crescimento profissional.

Essas comparações indicam que, apesar de a formação técnica não ser uma exigência absoluta para a inserção no mercado já que mais da metade dos que não tem formação também atuam na área, ela contribui de forma relevante tanto para uma atuação mais consistente quanto para a motivação em continuar se qualificando. Vale destacar que essa presença expressiva de profissionais sem formação técnica mostra que o mercado é diversificado, permitindo que diferentes trajetórias e formas de aprendizado também sejam valorizadas. Isso sugere que, embora a formação inicial seja importante para construir uma

carreira mais estável e com perspectivas de desenvolvimento, a experiência prática e outros caminhos de qualificação também têm espaço na área contábil.

Outro ponto avaliado nesta pesquisa diz respeito às motivações que levaram os respondentes a escolher o curso de Ciências Contábeis e como essas motivações se relacionam com a intenção de continuar os estudos. A correlação entre esses fatores permite compreender melhor os objetivos acadêmicos dos estudantes a partir de suas escolhas iniciais. O Gráfico 9 apresenta os o motivo declarado para a escolha do curso de Ciências Contábeis e sua intenção de continuidade dos estudos.

Gráfico 9: Motivo da escolha do curso e seu impacto na trajetória acadêmica

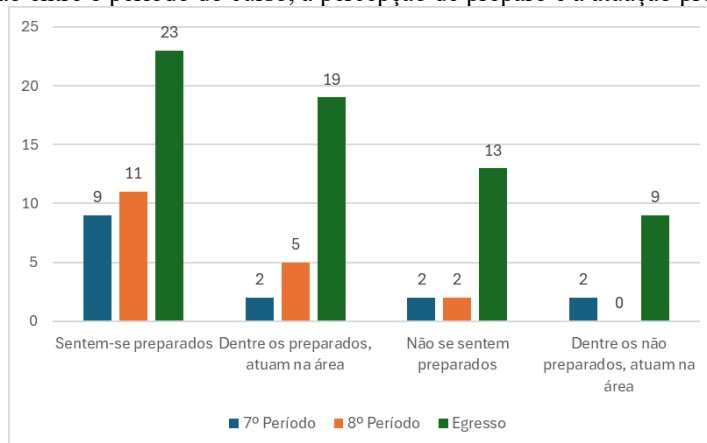


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A análise do gráfico permite observar padrões relevantes entre os motivos declarados para a escolha do curso e a intenção dos respondentes em continuar seus estudos após a graduação. Entre os que indicaram interesse em trabalhar na área contábil como principal motivação, 81,8% (18 de 22) afirmaram que pretendem seguir na área, enquanto 18,2% (4 respondentes) não demonstram essa intenção. De modo geral, os dados sugerem que o desejo de aprofundar os estudos está fortemente associado a motivações profissionais claras, especialmente entre aqueles com objetivos definidos no setor contábil ou no serviço público.

Outro aspecto analisado diz respeito à percepção dos estudantes sobre o curso e como ela se relaciona com o preparo para o mercado de trabalho e a inserção profissional. A partir disso, estabeleceu-se uma correlação entre o período atual do curso, o sentimento de preparo para atuar na área contábil e o fato de já estar ou não inserido nesse mercado. O Gráfico 10, apresenta os dados organizados por grupo.

Gráfico 10: Relação entre o período do curso, a percepção de preparo e a atuação profissional



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Os dados apresentados no gráfico revelam uma relação significativa entre o avanço na

graduação em Ciências Contábeis, a percepção de preparo profissional e a inserção na área contábil. À medida que os estudantes se aproximam da conclusão do curso ou que já concluíram a graduação, é possível observar um aumento expressivo tanto na sensação de estarem preparados quanto na efetiva atuação profissional no campo contábil.

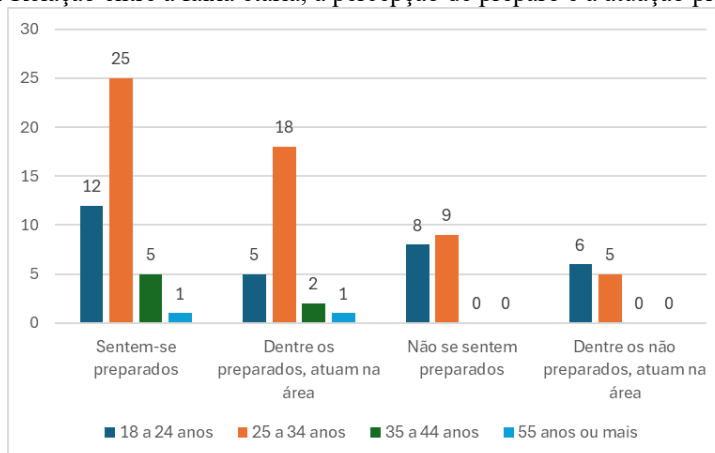
Entre os egressos, 23 afirmaram sentir-se preparados, o que representa 63,9% do grupo, enquanto 13 não se sentem preparados, correspondendo a 36,1%. Dentre os que se consideram preparados, 19 já atuam na área contábil, o que equivale a 82,6% desse subgrupo. Esse dado sinaliza que a finalização do curso tende a consolidar a autoconfiança dos profissionais e facilitar sua inserção no mercado. No 8º período, 11 estudantes se consideram preparados, sendo que 5 estão empregados na área, o que corresponde a 45,5%. Já no 7º período, apenas 2 dos 9 que se sentem preparados estão trabalhando no setor contábil (22,2%), sugerindo que, embora o sentimento de preparo comece a se desenvolver antes da conclusão, a entrada no mercado ocorre com mais intensidade após o término da formação.

Um aspecto relevante é o fato de que, mesmo entre aqueles que ainda não se sentem prontos, há pessoas já inseridas profissionalmente. No grupo dos egressos, por exemplo, 9 dos 13 que declararam não se sentirem preparados já trabalham na área, evidenciando que a prática pode anteceder a consolidação da confiança. Situação semelhante ocorre no 7º período, onde 2 estudantes que não se sentem preparados já estão atuando na área.

Esses dados reforçam a ideia de que a percepção de preparo não é um requisito absoluto para a empregabilidade. Em muitos casos, a vivência prática acaba contribuindo para o fortalecimento dessa autoconfiança ao longo do tempo. Assim, embora o avanço acadêmico esteja relacionado a uma maior sensação de preparo e empregabilidade, a experiência profissional também se apresenta como um fator formador essencial no desenvolvimento dos estudantes e egressos da área contábil.

Por fim, o Gráfico 11 exhibe quatro informações: a quantidade de respondentes que se sentem preparados e, entre eles, quantos trabalham na área; e a quantidade dos que não se sentem preparados e, também entre esses, quantos já atuam profissionalmente.

Gráfico 11: Relação entre a faixa etária, a percepção de preparo e a atuação profissional



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Observando os dados, é possível identificar padrões interessantes entre faixa etária, sentimento de preparo para o mercado e inserção na área contábil. Na faixa de 25 a 34 anos, que é a mais representativa da amostra, 73,5% dos respondentes (25 de 34) afirmaram sentir-se preparados e, entre estes, 72% (18) já estão atuando na área, evidenciando uma forte associação entre preparo percebido e atuação profissional.

Entre os jovens de 18 a 24 anos, apenas 60% (12 de 20) se consideram preparados, e destes, menos da metade (41,7%) está inserida no mercado. Notavelmente, entre os 8 que não se sentem preparados, 6 já trabalham na área, o que representa 75% desse subgrupo. Esse



dado aponta para uma inserção precoce no mercado, mesmo sem plena confiança na formação, possivelmente motivada por oportunidades práticas ou necessidade de experiência profissional. Já entre os respondentes de 35 a 44 anos, todos (100%) relataram sentir-se preparados, embora apenas 40% (2 de 5) estejam de fato inseridos na área. No caso do único respondente com 55 anos ou mais, ele também se declarou preparado e atua profissionalmente.

Esses resultados sugerem que a percepção de preparo tende a se consolidar com a maturidade, mas que isso não garante, por si só, a entrada imediata no mercado. Por outro lado, muitos jovens já estão atuando na área mesmo sem se sentirem totalmente prontos, o que reforça o papel da experiência prática como elemento complementar à formação acadêmica na construção da confiança profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma análise das percepções dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda, buscando compreender a relação entre suas expectativas e a grade curricular ofertada. Dessa forma, o objetivo geral de identificar a percepção dos alunos quanto o alinhamento das disciplinas à formação acadêmica. Após a análise dos dados foi possível identificar os fatores que influenciam essas percepções, tais como o impacto direto das disciplinas na prática contábil e a perspectiva de empregabilidade após a conclusão do curso. Além disso, observou-se uma distinção entre as disciplinas consideradas mais importantes para a formação e aquelas com as quais os alunos demonstraram maior afinidade, indicando diferenças relevantes na percepção dos estudantes em relação à estrutura curricular.

Conclui-se que há contradições entre a inserção profissional e as percepções de preparo dos alunos. Tais resultados indicam que as escolhas e percepções dos respondentes são influenciadas por múltiplos fatores, os quais nem sempre se apresentam de forma linear ou uniforme. A análise também revelou que a formação técnica prévia influencia positivamente tanto na inserção no mercado quanto na motivação para a continuidade dos estudos. Conforme os dados apresentados, 92,3% dos respondentes com formação técnica estão atuando na área, enquanto esse índice é de 53,2% entre os que não possuem essa formação. Além disso, 66,7% dos que têm formação técnica demonstraram interesse em seguir estudando, reforçando a relevância da qualificação prática como complemento ao ensino superior.

Além disso, a avaliação da adequação da estrutura curricular às expectativas dos estudantes evidenciou pontos de atenção relacionados à preparação para o mercado de trabalho e à vivência prática ao longo da graduação. Também foi identificado que parte dos respondentes relatou sentir-se preparada, embora ainda não inserida no mercado, o que evidencia a presença de fatores, além da formação acadêmica, que influenciam a empregabilidade.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra e incluir comparações com outros cursos ou instituições de ensino, a fim de verificar se os padrões observados se repetem em diferentes contextos. Também seria relevante investigar, com maior profundidade, as razões pelas quais parte dos alunos se sente preparada, mas ainda não está inserida no mercado de trabalho, além de analisar o impacto das modalidades de ensino e das experiências práticas na formação e na empregabilidade dos egressos em Ciências Contábeis.

6. REFERÊNCIAS

ABBAS, Katia; LOPES, Amanda Kelen. Impacto dos fatores pessoais, institucionais e estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de contabilidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 19, p. e3020, 2020. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3020>. Acesso em: 02 jan. 2025.



ALMEIDA, Sirlene de Aguiar Fernandes. Percepção discente da aplicação da tecnologia blockchain na contabilidade. 2021. 38 f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31929>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ANDRADE, Juliana Coelho. A relação teórica-prática no currículo de Ciências Contábeis: perspectivas a partir da pedagogia crítica. 2020. 126 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2020. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/6101>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ARAÚJO, Hugo Henrique Lira de. Análise do nível de satisfação dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba associado à formação acadêmica. 2020. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19334>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ASSUNÇÃO, Daniel Lucas. A lei de diretrizes e bases de 9.394/96 e seus impactos na educação brasileira. 2021. 19 f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33733>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.191, de 20 de novembro de 1945. Disposições relativas ao curso comercial básico e a seus atuais alunos da terceira e quarta séries. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 nov. 1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8191-20-novembro-1945-449975-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 dez. 2004. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

BURKO, Anamaria Durski Silva. Introdução ao direito em contabilidade: representações acadêmicas e ressignificação do trabalho docente. *Temas & Matizes*, [S. l.], v. 16, n. 27, p. 168–187, 2023. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/29786>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CARMO, Auriane Silva. A importância da formação docente na educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas. 2024. 14 f. *Artigo acadêmico* (Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Amapá, AP, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/1022>. Acesso em: 14 out. 2024.

CARVALHO, Alexandro Farias de. A construção da prática pedagógica dos professores do curso de ciências contábeis na educação a distância. 2017. 194 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2017. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/3541>. Acesso em: 19 nov. 2024.

COSTA, Karla Luisa et al. Influência do desempenho acadêmico na percepção de justiça no ambiente de aprendizagem: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis em universidades federais mineiras. 2017. *Dissertação* (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-BA9F6Q>. Acesso em: 14 out. 2024.

DUARTE, Leandro Dayrell. A percepção dos estudantes cotistas sobre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico: o caso do curso de graduação em Ciências Biológicas da UFU – campus Umuarama. 2021. 118 f. *Dissertação* (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33870>. Acesso em: 14 out. 2024.

FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho; NICO, Lorena Souza. O desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Mateus/ES. 2020. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Ciências Contábeis) – Instituto Vale do Cricaré, São Mateus, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ivic.br/handle/123456789/223>. Acesso em: 14 out. 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: **Atlas**, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LOBO, José Donizet; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. O currículo do curso de Ciências Contábeis: uma análise a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. *Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais*, v. 4, n. 3, p. 42–51, 2023. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/6585f589a95395642553c0e3>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP, v. 17, p. 1–17, 2012. Disponível em:



https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.

MOLETA, Daniely; RIBEIRO, Flávio; CLEMENTE, Ademir. Fatores determinantes para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)*, Prudentópolis, v. 15, n. 3, p. 41-89, jul./set. 2017. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/4726/3391>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PEDERSINI, Daiana Rafaela; MEURER, Alison Martins; ANTONELLI, Ricardo Adriano. O lado mais sombrio da motivação: desmotivação acadêmica e estratégias de ensino para promover o aprendizado de estudantes de Contabilidade. *Revista Científica Hermes*, v. 33, p. 66-81, 2023. Disponível em: <https://revistahermes.com.br/index.php/hermes1/article/view/664>. Acesso em: 27 dez. 2024.

PELEIAS, Ivan Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP, Edição Especial 30 anos*, p. 19-32, 2007. Acesso em: 02 jul. 2025.

PIMENTEL, Elizângela Maria Costa. Percepção de contadores do IFSULDEMINAS sobre educação contábil e suas aplicações na gestão pública. 2020. 130 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.fuvs.br/repositorio/detalhes/673>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RIBEIRO, Marco Ferreira; RIBEIRO, Célia; PEREIRA, Paulo. Fatores preditores do desempenho acadêmico: motivação, satisfação e autoeficácia. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 30, p. 41-89, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11319>. Acesso em: 2 jan. 2025.

RODRIGUES, Arthur Barbosa Cascudo. A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil. 2013. 61f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40904>. Acesso em: 25 nov. 2024.

ROMANOWSKI, Luiz Roberto; BERTONI PINTO, Neuza. Os primeiros cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 141-155, jan./mar. 2014. Acesso em: 02 jul. 2025.

SILVA, Karina Freitas et al. Percepção do profissionalismo e empregabilidade feminina sob a óptica de discentes de uma instituição de ensino superior. *Social Evolution*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://www.sustenere.inf.br/index.php/socialevolution/article/view/8354>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, Priscila Oliveira. O papel da Contabilidade na empregabilidade brasileira: a importância dos benefícios adicionais para a motivação dos colaboradores nas organizações, consolidados no CPC 33 (IAS19). *Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia – REIVA*, v. 5, n. 03, p. 21–21, 2022. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/256>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, Sidnei Celerino da. Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade. 2014. *Tese* (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12082014-190630/pt-br.php>. Acesso em: 14 out. 2024.

SOARES, Bryan Gonçalves et al. Mercado de trabalho: o contabilista versus a empregabilidade diante a tecnologia. 2022. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Curso Técnico em Contabilidade) – Etec Zona Leste, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/13062>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SOARES, Emilly Fernanda Martins. Variáveis que contribuíram com a permanência do curso: uma visão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFRN. 2021. 58 f. *Monografia* (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44837>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUSA, Raynara de Feitosa Oliveira. O uso da contabilidade digital: uma análise nos escritórios contábeis de pequeno e médio porte em Teresina. 2022. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI, Timon, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/2904>. Acesso em: 19 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM. Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis. Manaus, 2012. Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/7301/3/PPC_FA03%20e%20FA04_Ci%C3%A4ncias%20Cont%C3%A1beis_Vespertino_Noturno_Vers%C3%A3o_2020_1.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.